

GRUPO DE TEATRO INDEPENDENTE

"demorado
adeus"

1 ato de tennessee williams

tradução de alfredo mesquita

personagens:

JOE — Cincio
SILVA — João
MYRA — Anacy
1º CARREGADOR — Mário
2º CARREGADOR — Em
MÃE — Helene
BILL — Valpir



Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025

"DEMORADO ADEUS"

1 ato de Tennessee Williams

CENA I

- JOE - Rádio, baseball! Por isso não consigo escrever nada que preste!
- SILVA - Ainda nisso?
- JOE - Desde ontem à noite.
- SILVA - Como assim?
- JOE - Estou com as idéias confusas. Não consegui dormir.
- SILVA - Você está **queimando** vela por um mau defunto, meu caro... e na minha ~~opinião~~ humilde opinião isso é perda de tempo. Pensei que você fôsse mudar hoje.
- JOE - E vou. Telefone para a emprêsa. Já deviam estar aqui.
- SILVA - Que emprêsa?
- JOE - O Guarda-Móveis Langan.
- SILVA - Vai guardar essa procaria?
- JOE = Vou.
- SILVA - Pra que? Por que não vende isso?
- JOE - Por seis dólares? Para um belchior qualquer?
- SILVA - Se guardar vai ter de pagar armazenagem, mas se vender terá dinheiro para começar.
- JOE - Começar o que?
- SILVA - Qualquer coisa que você quiser.
- JOE - Já tenho com que começar. O seguro de mamãe. Dividi com Myra; cada um de nós ficou com cento e cinquenta dólares. Sabe prá onde vou?
- SILVA - Não. Prá onde?
- JOE - Rio. Ou Buenos Aires. Aprendi espanhol no ginásio.
- SILVA - E daí?
- JOE - Conheço a língua. Devo me sair bem?
- SILVA - Vai trabalhar para a Standard Oil?
- JOE - Talvez. Porque não? Chame os carregadores.
- SILVA - E' melhor você ficar por aqui. Tire o seu dinheiro do Banco e comece a trabalhar nos Estudos.
- JOE - Não, eu não vou ficar. Tudo aqui está morto para mim. Os peixes morreram. **Esquaci** de alimentá-los.
- SILVA - (AO TELEFONE) Lindell, 0124 / Guarda-móveis Langan? / Aqui é de Apartamentos Basset. Por que os carregadores não vieram ainda? / Ah!... (DESLIGA) O caminhão vem vindo. Em junho há muita mudança, estão cheios de serviço.
- JOE - Eu não devia ter deixado o aquário no sol. De certo cozinhou o coitado.
- SILVA - Como fede!
- JOE - Que é que vai fazer com êle?
- SILVA - Jogar na privada.
- JOE - A privada está quebrada.
- SILVA - Oh! Diabo!
- JOE - Porque Deus faz distinção entre um peixe e um pássaro? (ri)
Não há respeito pelos mortos.

- 2
- SILVA - Nunca aprendeu sociologia, Joe? Você devia dizer: "a menos que eles sejam ricos!"... Uma vez eu li, não sei onde, que um milionário enterrou o corpo de um canário de estimação numa caixinha de ouro incrustada com diamantes legítimos. Deve ter sido uma beleza: As penas amarelas no cetim branco, e as lágrimas do milionário rolando como diamantes a luz do sol - talvez até um coro de crianças. Como a morte no cinema que é sempre uma coisa bonita. Mesmo para um artista seu cabelo está muito comprido. Se desse uma rebolada passava até por mulher. Cigarro?
- JOE - Obrigado. Tsi!
- SILVA - Que é que há?
- JOE - O que **voicê** acha disso? (entrega uma página)
- SILVA - Bom, não é o que você fez de melhor. É preferível tocar o Estudo. Nós já terminamos o Guia da Cidade.
- JOE - E o que é **qua** vai escrever agora?
- SILVA - Deixe por minha conta, velhinho. Humm... Tive uma idéia estupenda. Vai se chamar: "Fantasmas no Velho Tribunal". No tempo em que os escravos eram vendidos lá... Isto está ruim. Esta fala da môça, por exemplo: "Quero que você entre no meu corpo, mas não apenas durante o tempo que vai do ruído do gelo do último whisky, ao barulho da carrocinha do leiteiro"...
- JOE - Eu devia estar louco!
- SILVA - Você devia estar bêbedo!
- JOE - E'... Verão e celibato não dão boa mistura. Buenos Aires...
- 1º CARR- Guarda-móveis Langan! →
- JOE - (INDO À PORTA) Podem entrar! Por favor, tirem primeiro os móveis do fundo, sim?... As peças maiores podem sair pela porta do lado.
- 1º CARRG- Tá bom...
- SILVA - Trabalho duro, hein?
- 2º CARRG- **Se é...**
- 1º CARRG- "Sombra, água fresca e sapato largo"... Que horas são velhinho?
- JOE - Quatro e trinta e cinco.
- 1º CARRG- Precisamos acabar logo com esse negócio. Como é que está o jôgo?
- JOE - Não sei, (desliga o rádio)
- 2º CARRG- **E o que é que te interessa, menino? Vá trabalhar!**
- SILVA - (NOTANDO A TRISTEZA DE JOE) Vamos sair daqui, é muito pau...
- JOE - Preciso cuidar da mobília.
- SILVA - Vamos tomar uma cerveja. Há um botequim na esquina.
- JOE - Daqui há pouco, Silva. →
- SILVA - O. K.
- JOE - Foi nessa cama que eu nasci.
- SILVA - Puxa! E veja só como eles carregam... Até parece uma cama sem importância.
- JOE - Myra também nasceu nela. Mamãe morreu nela.
- SILVA - E'?... O câncer liquidou ela depressa, não?... **A maioria** das pessoas sofre muito tempo.
- JOE - Ela se matou. De manhã achei o vidrinho vazio no lixo. Não foi da dor, mas da conta do médico e dos hospital que ela tinha medo. Elq queria que recebessemos o seguro.
- SILVA - Eu não sabia disso.
- JOE - E'. Nos guardamos segredo: ela, eu e o doutor. Myra nunca descobriu.

- SILVA - Por onde anda Myra, agora?
- JOE - Pela última notícia que tive, em Detroit. Recebi um cartão dela. Veja.
- SILVA - Fotografia do Yatch Club! O que é que ela está fazendo? Velejando?
- JOE - (áspero) Não, não sei o que ela está fazendo! Como é que eu podia saber?
- SILVA - Ela não contou? (JOE NÃO RESPONDE) Era uma pequena formidável, até que de repente...
- JOE - E' tudo começou quando mamãe morreu.
- SILVA - (PEGANDO UMA REVISTA) Revistinhas baratas. Não é atoa que você empacou no Estudo sobre Hemingway. Você conhece o estilo dêle. Está com as forças legalistas na Espanha. Dizem que lutando nas trincheiras. E ainda alguns críticos falam que êle usa cravo no peito. Reacionários!...

CENA II

(SILVA PRINCIPIA A LER. MYRA ENTRA SILENCIOSAMENTE NO QUARTO. MÔÇA, RADIANTE, VIBRANTE, COM A BEKEZA QUE A/L LEMBRANÇA EMPRESTA)

- JOE - Você tem encontro hoje, Myra?
- MYRA - Hum, humm...
- JOE -5 Com quem?
- MYRA - Bill.
- JOE - Quem é Bill?
- MYRA - Conheci na piscina do clube.
- JOE - Eu não acho que uma piscina seja o melhor lugar para você arranjar namorados, Myra.
- MYRA - Claro que é! Se a gente ficar bem num "lastex"... Pegue meu vestido branco. Não, é melhor eu mesma ir buscar. Você está com as mãos suadas.
- JOE - O que é que aconteceu com o Dave, com o Hugo? e com aquêle... aquêle rapaz de Kansas?...
- MYRA - (VOLTANDO JA' COM O VESTIDO) Quem? Eles? Sei lá!... Olhe aqui, abotoe isto para mim.
- JOE - Acho que seu coração é uma porta giratória.
- MYRA - E' isso mesmo. O rádio é uma grande invenção, hein Joe? Já estou cheia dêle. Papai escuta o dia inteiro. Êle me dá pena. Fica só sentado, sentado. Nunca fala nada mais?
- JOE - Você devia cuidar da sua linguagem. Está horrível!
- MYRA - Ora, eu nunca queimei pestana mesmo! Que tal, hein?
- JOE - Bacana. Onde é que você vai?
- MYRA - Roof. O Bill não é "pronto". Os pais dêle tem muita grana - eles moram lá Huntleigh. Cristo! Como é que está o tempo?
- JOE - Bom.
- MYRA - Ótimo. Dansar sob as estrêlas. (TOCAM A CAMPAINHA) E' êle! Abra a porta.
- JOE - Vai para a Suíça, hein?
- BILL - O que?! (RI INDIFERENTE) Ah! Sim... Ela está pronta?
- JOE - Sente-se. Ela vem logo.
- BILL - Bom.
- JOE - Está vendo? Nós lemos jornais! Estamos a par dos acontecimentos. Quer a fôlha de esportes?
- BILL - Não, obrigado.

- JOE - O **Cards** ganhou bonito! Joe Medwick bateu um "home-run" com dois caras na segunda base. Página infantil?
- BILL - Não, obrigado. Eu já li os jornais.
- JOE **A** Ah! Pensei que não tivesse lido, pois, é tão cedo.
- BILL - E'. Oito e quarenta e cinco.
- JOE - Gozado, não?
- BILL - O que?
- JOE - O abatjour. Pensei que você estava olhando para êle.
- BILL - Nem tinha reparado.
- JOE - Êle sempre me lembra uma sopa de cogumelos. Myra me disse que você mora em Vila Huntleigh.
- BILL - E'?
- JOE - No verão deve ser muito agradável.
- BILL - Nós gostamos. Escute, quer chamar sua irmãzinha, por favor?
- JOE - Quando estiver pronta ela sai.
- BILL - Pois é disso que eu tenho medo.
- JOE - E' a primeira vez que você sai com uma môça, Bill?
- BILL - O que é que você quer dizer?
- JOE - Pela minha experiênciã, as mulheres nunca estão prontas quando as procuram.
- BILL - Não? Mas você devia esperar mais rapidez de uma campeã de nataçãõ. (chamando) Ei, Myra!
- MYRA - Bill, já vou indo.
- BILL - Com licença, sim? (SAI)
- JOE - Pois não. Êsse seu Bill é um idiota. Se êle tivesse ficado mais um minuto na sala, tinha-ãhe enchido a cara.
- MYRA - Então é bom você não se meter, porque eu gosto dêle. O que é que você vai fazer esta noite, Joe?
- JOE - Ficar em casa, escrevendo.
- MYRA - Você nunca^s sai, vive escrevendo. Duro? Tome um dólar. Saia com aquela menina que escreve poesia: Doris. Sob uma boa influênciã é capaz dela fazer um belo soneto. Oh, diabo! Eu vou sem meia mesmo. Já vou Bill! Escute, como é que está o meu pescoço? Sujo? Diabo! A gente precisa tomar três banhos por dia pra ficar limpa com êsse tempo. Dóris, não é êsse o nome dela? Acho que ela pode ser controlada sem muita lábia...
- JOE - Myra, não fale dêsse jeito!
- MYRA - Que é que há?
- JOE - Nada, mas não fica bem numa pequena da tua idade.
- MYRA - Eu tenho duas vezes a tua idade. Até logo, Joe.
- JOE - Até logo, Myra.
- MYRA - Olá, meu bem.
- BILL - Olá. Vamos sair desta caixa de fósforos.
- MYRA - Vamos (SAEM)

CENA III

- 1º CARRG- Devagar...
- 2º CARREG- **Está firme?**
- 1º CARRG- Está... Quem foi o palhaço que fechou essa porta?
- JOE - Eu abro. Cuidado com os degraus.
- SILVA - Espelho quebrado dá sete anos de azar.

- JOE - Pois é. A cegonha deve ter-nos jogado em cima de uma pilha deles quando nascemos. Que tal a história?
- SILVA - E' meio forte!
- JOE - "A Borboleta e o tanque de guerra". Já li. (Crianças fora:) Voa sheepie! Voa sheepie, vôa!"
- JOE - Voa sheepie, voa! Você já brincou disso?
- SILVA - Não, no meu bairro só os maricas brincam assim.
- JOE - Nós brincamos. Myra e eu. Subindo e descendo escadas de incêndio, entrando e saindo de porões. Puxa! Que bons tempos aqueles! O que acontece com as crianças quando elas crescem?
- SILVA - Crescem.
- JOE - E'. Crescem.

(AS LUZES DIMINUEM E NO SILÊNCIO ESCUTAM-SE RUIDOS DE PATINS NA CALÇADA. APENAS A PORTA DO QUARTO DA DIREITA É ILUMINADA POR UM REFLETOR)

CENA IV

- MÃE - (LEVEMENTE, DE DENTRO DO QUARTO) Joe! Oh! Joe!
- JOE - Sim, mamãe. (A MÃE APARECE NA PORTA, ACABADA, ENVELHECIDA, COM UM CHALE PRETO; ESTA' PERTURBADA E CONFUSA)
- MÃE - Joe, você não vai se deitar?
- JOE - Vou. Daqui há pouco.
- MÃE - Acho que você já escreveu bastante esta noite, Joe.
- JOE - Já estou no fim. Só quero acabar esta linha.
- MÃE - Myra ainda não voltou?
- JOE - Ela foi ao Roof.
- MÃE - Você não podia sair com ela algumas vezes? Conhecer as pessoas com quem ela sai?
- JOE - Não, eu não quero atrapalhar. Ainda que tivesse um emprego não ganharia o bastante para dar as gorjetas que eles dão.
- MÃE - Estou preocupada com ela.
- JOE - Não adianta. Ela diz que é mais velha que eu, e acho que tem razão. - O.K. (PONTO FINAL DO QUE ESCREVE)
- MÃE - Eu não queria que ela fôsse trabalhar. Devia ter continuado estudando.
- JOE - Ela queria coisas, dinheiro, roupas... Você não pode culpá-la por isso. Papai saiu?
- MÃE - Saiu... Ela largou a natação.
- JOE - Foi expulsa do Loreley.
- MÃE - Por que, Joe?
- JOE - Faltava sempre aos treinos. Diabo, eu não posso controlá-la!
- MÃE - Ela te respeita.
- JOE - Não muito.
- MÃE - Joe!
- JOE - Que é?!
- MÃE - Joe, aquilo voltou outra vez!
- JOE - (OLHANDO VAGAROSAMENTE) O que?
- MÃE - A operação não adiantou nada. Tudo aquilo custou um dinheiro e as contas ainda não foram pagas.
- JOE - Por que você diz isso?
- MÃE - As dores começaram de novo.



Av. Borges de Medeiros, 835
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP: 90020-025

- JOE - Desde quando?
- MÃE - Há já algum tempo.
- JOE - Porque você...
- MÃE - E o que ia adiantar?
- JOE - Talvez não seja o que você pensa. Você precisa voltar ao médico. Ser examinada.
- MÃE - Não. Acho que... sempre tive medo de ficar inutilizada. Sempre quis espaço a minha volta, muito espaço; viver no campo no alto de uma colina. Eu nasci no campo, cresci lá, e tenho desejado isso todos esses anos.
- JOE - E', eu sei. Aquêles passeios aos domingos com o sol dourando os campos, as sombras torcidas, aquela casa velha esquisita, vazia, e você apontando para ela, inclinada para fora do carro tentando fazer papai parar.
- MÃE - Olhe! Aquela cada está para vender! Deve ser barata! Vinte acres de pomar, um galinheiro, e, olhe, um belo celeiro! Está caindo aos pedaços, mas não custará muito consertá-la! Pare Floyd, vá devagar por aqui.
- JOE - Mas êle não parou, não queria olhar, não queria ouvir. A cerca sinuosa afastou-se da estrada, um muro de pedra ergueu-se e o sol desapareceu. Seu rosto estava escuro, você parecia desesperada, mamãe, como se estivesse louca por alguma coisa que você viu e quase segurou em suas mãos, ~~mas~~ não com bastante força. Depois o carro parou numa venda a beira da estrada. "Precisamos de ovos". Seis por um dólar. Você emprestou dinheiro de papai. E o sol, então, estava baixo e o ar estava frio...
- MÃE - Algumas pessoas pensam que morrer é ser enterrado num caixão embaixo da terra. Mas eu não. Pra mim é o contrário, Joe. E' justamente ficar fora do caixão. E' ir para cima e não para baixo. Eu nunca me esforcei pra ir pro céu. Mas sinto que lá existem muitos quartos e que no início do mês não se tem de pagar aluguel pra nenhum proprietário que ainda vem aborrecer a gente com a água que se está gastando. Lá há liberdade, Joe, e liberdade é a melhor coisa da vida. E o engraçado é que alguns de nós só a conseguem quando morrem. Mas coisas são assim e temos de aceitá-las. O pior pra mim é não deixar as coisas acertadas. Gostaria de ter uma certeza, uma certeza absoluta do que você vai fazer, do que te vai acontecer... Joe!...
- JOE - Ahh!?!...
- MÃE - O que é que você faria com trezentos dólares?
- JOE - Eu não quero pensar nisso agora.
- MÃE - Mas eu quero, Joe! A apólice está em seu nome. Ela está na gaveta direita da cômoda, enfiada embaixo da caixa de lenços e ela tem... (SUA VOZ DESAPARECE)

CENA V

- JOE - (LIMPANDO A GARGANTA) Cuidado com a parte de cima dêsse abat-jour, hein?
- 1º CARRG - O. K. (BATE A LÂMPADA DESCUIDADAMENTE CONTRA A PAREDE)
- JOE - Oh, rapaz! Por que ~~xxxx~~ não olha pro que está fazendo?
- 2º CARRG - Que bicho está te mordendo?
- 1º CARRG - Escuta aqui ô...
- JOE - Você não se importa com as coisas dos outros! De qualquer jeito está bom!
- SILVA - Calma, Joe, êles não vão estragar essa droga.

- JOE - Claro que não vão mais do que está!
- 1º CARRG - Estragar isso? (OS DOIS CARREGADORES SAEM RINDO)
- SILVA - Se eles quebrarem alguma coisa você cobra depois...
- 2º CARRG - (ENTRA E PEGA UMA CAIXA DE PAPELÃO) *Que é que tem nesta caixa?*
- JOE - Coisas de vidro, por isso veja se não a joga por aí, assim...
- SILVA - Joe, vamos embora! Eu não posso me concentrar na história com todo esse barulho. Pra que ficar aqui? Isso só está fazendo você ficar triste, não é?
- JOE - Se quiser, vá! Eu tenho que esperar.
- 1º CARRG - E esta caixa com estes vidros de perfume, você quer ou não?
- JOE - Ponha aí no chão. (OS CARREGADORES PEGAM O MÓVEL DAS REVISTAS E SAEM PARA A ESCADA. JOE EXAMINA O QUE ESTA' NO CHÃO, TIRA A RÔLHA DE UM VIDRO DE PERFUME E CHEIRA.)

(A LUZ DA SALA DIMINUE NOVAMENTE. A PORTA DA FRENTE E' ILUMINADA. OUVES-SE A VOZ DE MYRA NO HALL DE ENTRADA)

CENA VI

- MYRA - Oh, Bill, foi ótimo!
- BILL - E é só? Está escuro. Estão todos dormindo. (JOE ERGUE-SE E ESCUTA ATENTAMENTE)
- MYRA - Joe ainda está com a luz acesa.
- BILL - Eu não faço barulho, meu bem! Nós não precisamos fazer barulho. Eu sou um ratinho silencioso!...
- MYRA - E', e você tem que ir pra casa...
- BILL - Chegue mais perto, anh!...
- MYRA - Bill!
- BILL - Que é que há? Afinal, você não é a nadadora de estilo livre, a garôta mergulhadora de São Luis?
- MYRA - E daí?
- BILL - Bem, eu também tenho bom fôlego fora da água.
- MYRA - Fique quieto. Eu vou dormir.
- BILL - Eu também.
- MYRA - Boa noite.
- BILL - Escute!
- MYRA - O que?
- BILL - Eu saio com meninas.
- MYRA - E daí?
- BILL - Nada, só que...
- MYRA - O que você quer dizer com isso?
- BILL - Está certo. Eu te explico: -"Boa noite, foi ótimo", a gente aceita da rainha da pureza. Mas quando mulheres da tua espécie querem me tapear com essa história...
- JOE - (entrando na área iluminada) Puxa daqui!
- BILL - Ah! O irmão mais velho! Pensei que tivesse ido à missa.
- JOE - Fora daqui, seu... Antes que...
- MYRA - Joe!
- JOE - Eu te pregue a mão! (BILL RI FRACAMENTE E SAI)
- MYRA - Você tinha razão a respeito dele. Ele não presta. Joe o que é que eles querem dizer com "mulheres como eu"?
- JOE - (ABAIXANDO-SE VAGAROSAMENTE PEGANDO UM PEQUENO OBJETO DO CHÃO) Acho que eles querem dizer... isto!

- MYRA - (SEM OLHAR) O que?
- JOE - Alguma coisa que caiu do bôlso dêle.
- MYRA - (sem brilho) OH! (ERGUENDO A VOZ) Joe, eu não quero que você pense que eu...
- JOE - Cale a bôca... Mamãe está doente!
- MYRA - (excitada) Oh! Eu sei, eu sei, é tudo uma sujeirada. O Roof, a dança sob as estrélas... e depois na volta pra casa, vomitando pela janela do carro, vomitando! Depois êle para no jardim e tenta... Oh, Cristo! Eu quero me divertir: Você pensa que eu consigo isso costurando botões e colchêtes na loja Weber? As noites, eu quero sair, Joe, eu quero passear, divertir-me. Mas não quero coisas como êle perto de mim, pior que um porco!
- JOE - Fale baixo.
- MÃE - (FRACAMENTE, DO OUTRO QUARTO) Joe, Myra... (ÊLE MURMURA)
- MYRA - (ASSUSTADA) O que é que há?
- JOE - E' mamãe, ela está doente, ela está... (MYRA CORRE PARA FORA E AS LUZES VOLTAM) morta!

CENA VII

- SILVA - O que?
- JOE - Nada. Quer um pouco de perfume?
- SILVA - Que espécie?
- JOE - De cravo.
- SILVA - Não. E não gosto da sugestão. (CARREGADORES VOLTAM)
- 1º CARRG - Deixe de embromação. Pegue o sofá!
- 2º CARRG - Tá certo, madão. Mas deviam por um reserva. Meigham ou Flower
- 1º CARRG - Flower? Êle não emboca uma. Pegue a ponta. Upa!
- 2º CARRG - No vizinho tem sopa de repôlho, hoje.
- MULHER - (da rua, tristemente) May-Zeeee! Oh! May-zeee!
- 1º CARRG - Naquele jogo em Chicago... (OS CARREGADORES LEVAM O SOFÁ E OUTROS MOVEIS PELA PORTA DA ENTRADA. JOE RETIRA UM RETRATO DA PAREDE)
- SILVA - Myra, não é?
- JOE - Nesse ela saiu em retogravura. Foi quando bateu record na competição do vale do Mississipi.
- SILVA - (pegando a foto) Está um "bijout" aqui, não?
- JOE - Está.
- SILVA - O que é que faz uma pequena mudar assim?...
- JOE - Mudar, como?
- SILVA - Você sabe...
- JOE - Não, não sei! Por que você não vai embora e me deixa sozinho?
- SILVA - Porque não quero. Porque estou lendo uma história e porque acho que você anda meio pancada...
- JOE - E'? Daqui êsse retrato! (ABRE UMA MALA E GUARDA O RETRATO COM AS SUAS COISAS E AO MESMO TEMPO AS LUZES DIMINUEM)



Av. Borges de Medeiros, 37
Porto Alegre - RS
Fone: 226-0242 CEP 90070-00

MYRA ENTRA. ESTA' MAIS CAFAGESTE, MAIS SOFISTICADA E USA UM "MAQUIAGE" QUE NÃO PODIA TER COMPRADO COM O SEU ORDENADO)

CENA VIII

- MYRA - Eu gostaria que você proibisse aquêle italianinho de andar por aqui.

- JOE - Silva?
- MYRA - E'. Não gosto da maneira como êle me olha.
- JOE - Olha pra você?
- MYRA - E'. Dum jeito que parece despir a gente. (JOE RI ÁSPERAMENTE)
Você acha engraçado êle me olhar assim?
- JOE - E'. E' engraçado.
- MYRA - Pois o meu sendo de humor é bem diferente do seu.
- JOE - (ENCARANDO-A) Você está ficando muito caprichosa...
protestando contra o olhar dos homens.
- MYRA - Aquê! sujeito é nojento!
- JOE - Porque não mora em vila Huntleigh?
- MYRA - Não. Porque não toma banho!
- JOE - Isso não é verdade. Silva toma banho todos os dias na sede
do partido.
- MYRA - Sede do partido. Você devia ter amizade com gente boa em
vez de italianinhos radicais, negros e...
- JOE - Cale a bôca! Meu Deus, como você está ficando vulgar. O
snobismo é sempre o primeiro sintoma. Nunca conheci um
"snob" que não fôesse tão vulgar como sujo!
- MYRA - E é ser "snob" não gostar de gente ~~xxx~~ porca?
- JOE - Gente porca é aquela com quem você anda. Cafagestes com
roupas caras e o corpo cheifo de feridas, Você devia
fazer um exame de sangue!
- MYRA - Você... Você não pode me ofender assim! Eu vou... chamar
papai... dizer a êle que...
- JOE - Eu tinha esperança em você, Myra. Mas agora não tenho mais.
Você está se afundando vergonhosamente. Olhe-sx no espelho.
Por que Silva a olha dêsse jeito? Por que os rapazes assobiam
quando você passa na rua, por que? Porque você parece que
perdeu o amor próprio, o pudor, a vergonha.
- MYRA - (TRANQUILAMENTE) Você nunca teria dito ~~uma~~ coisa dessas
pra mim, se mamãe estivesse viva.
- JOE - Não. Se mamãe vivesse você não seria assim... ou não teria
ficado aqui, em casa.
- MYRA - Em casa? Isto não é casa coisa nenhuma! São ~~apenas~~ cinco
quartos e um banheiro e pode ter certeza que vou embora
daqui tão depressa quanto puder. Não quero ficar num
lugar onde uns estúpidos tem olhos que rasgam a roupa da
gente e depois ainda ser chamada de ... nomes feios.
- JOE - Se minha irmã fôsse direita... eu mataria o primeiro sujei-
to que ousasse olhar para ela.
- MYRA - Você tem mesmo êsse direito! Você é um bocó que escreve o
dia todo coisas que ninguém lê. Você nunca fez nada,
jamais ganhou um tostão. Se eu ~~fixxx~~ fôsse papai tinha
posto você pra fora.
- JOE - Talvez isso não seja necessário...
- MYRA - Ah! Não? Você vem dizendo isso há muito tempo. Ainda
vão tirar os últimos pedaços dêsses móveis antes que você
saia. (ELA RI E SAI)

AS LUZES VOLTAM

CENA IX

- JOE - (para êle mesmo) E'... Vão tirar os últimos pedaços dos
móveis... antes de mim... (RI)
- SILVA - O que?
- JOE - Recebi um cartão dela a semana passada.

- SILVA - De quem?
- JOE - Myra.
- SILVA - Ah! Você já me contou. (ATIRA A REVISTA) Onde é que anda seu velho?
- JOE - Humm?
- SILVA - Seu velho?
- JOE - Ora, não sei...
- SILVA - Engraçado imaginar que um velho esquisito como ele possa abandonar o emprego e desaparecer - Deus sabe pra onde - depois de 50 ou 55 anos de vida regular, burguesa.
- JOE - Acho que ele cansou da vida regular, burguesa.
- SILVA - Eu vivia imaginando o que é que ele pensava durante as noites, sentado naquela poltrona! (OS CARREGADORES LEVAM A POLTRONA) (JOE TIRA A SUA CAMISA DA POLTRONA QUANDO OS CARREGADORES PASSAM POR ELE). ✓ ENTRAM OS CARREG.
- JOE - Eu também. Ainda hoje imagino. Ele nunca disse uma palavra.
- SILVA - Pois é.
- JOE - Sentado, apenas sentado, noite após noite, após noite. Bem, agora ele se foi, todos se foram...
- SILVA - (mudando de tom) E' melhor você ir também.
- JOE - Por que você não vai na frente, me espera lá fora? Desço logo.
- SILVA - Porque não estou gostando do seu jeito... e de certa maneira me sinto responsável por você. Pode querer fazer como Steve Brady e pular por uma janela.
- JOE - (RISO CURTO) Pelo amor de Deus, porque eu faria uma coisa dessas?
- SILVA - Porque sua cabeça não está normal. Tenho observado você. Fica olhando o espaço com se estivesse abobalhado. Você parece ter um prazer mórbido em ver essa porcaria sair daqui, como muitos cretinos que se amarguram à beira dos túmulos. Esta casa acabou-se, Joe! Não há nada a fazer. (um órgão afastado principia a tocar um velho blue de 10 ou 15 anos atrás, até o fim da peça). Escreva sobre ela algum dia. Chame: "Elegia a um lugar vazio". Mas agora, meu conselho é ir embora e tomar um pileque. Porque o mundo gira e você precisa girar com ele.
- JOE - Mas não tão depressa que a gente não possa dizer "adeus..."
- SILVA - Adeus? Não existe no meu vocabulário. Olá é a palavra do dia.
- JOE - Você se engana! A gente diz adeus a todo instante, a cada minuto que se vive... porque isso é que é a vida... apenas, um longo, um demorado adeus... (QUASE SOLUÇANDO) a uma coisa... a outra... a outra... Até chegar ao fim, Silva, e então... é adeus pra você mesmo. Saia daqui agora, saia daqui e deixe-me sozinho.
- SILVA - Está bem. Mas acho que você está se mortificando como Cristo e isso me deixa doente. Talvez a gente se encontre no Westen se eu ainda enxergar alguma coisa... (FEROZMENTE) Lembre-se, meu caro, do que Sócrates disse: "Veneno é um mau substituto para um chopp duplo". (RI E COLOCA O CHAPEU) Até logo!

A MÚSICA AUMENTA. JOE PEGA OS OBJETOS QUE RESTAM E SAI LENTAMENTE.